

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Momento de todos os tempos

Dia primeiro, Ano Novo. E veio o tempo em que por causa de Herodes reinar na Judeia, Maria e José tiveram de fugir com o menino para o Egipto. Depois do desaparecimento desse monarca, puderam enfim voltar à terra natal, a cidade de Nazaré, e Jesus parece ter passado ali a sua infância.

Todavia pouco ou nada se sabe como tenha feito a sua educação. E admite-se que durante algum tempo se tenha ocupado em trabalhos manuais e de carpinteiro com seu pai. No entanto, é sabido que aos doze anos de idade já Jesus sustentava, brilhante mente,

acesas discussões no Templo; e que numa dessas ocasiões os pais o lá toram encontrar.

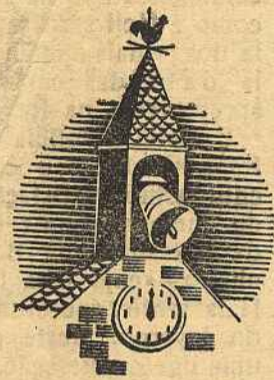
Desde esta idade, porém e até aos trinta anos, que se não sabe bem o que tenha feito. Dado inteiramente à humildade, deve ter vivido sem de-sejar ser notado. Por volta dos seus trinta anos, é que parece ter começado a ensinar e a prègar a sua elevada doutrina.

E' também só por essa altura que escolhe os discípulos e não demorou que então principiasse a ser admirado. Efectivamente, desde aí, a voz de Jesus, o humilde prègador da Galileia, depressa se propaga a toda a parte. E até os pescadores largam as redes ao ouví-lo e deixam o trabalho e seguem-no. Em certa vez, estando numa povoação, logo um oficial romano veio ao seu encontro para que lhe curasse o filho que jazia paraltico. E Jesus, escutando-o, lhe disse: — «Vai para junto de teu filho. Assim como creste te seja feito».

E conta-se que logo nesse momento a criança se curou. Jesus prègava a humildade, a bondade, a sabedoria, a benevolência e o perdão. Curava enfermos e fazia outros milagres. Os pobres, os humildes e os desprotegidos vinham a ele e a todos eles sem distinção consolava e enchia de esperança. «Sou meigo e humilde de coração» — dizia. A toda a parte que chegasse, não sem algumas vezes os homens o apedrejarem, logo as crianças vinham a ele e era dia de festa para elas; e Jesus fascinava e amava tanto as crianças que a respeito delas sempre dizia: — «Quem quer que dê de beber a um destes pequeninos, ainda que seja um copo de água fria apenas... de modo algum perderá».

E, segundo lemos, «à sua voz os coxos caminham, os cegos vêem, os mudos falam e até os mortos ressuscitam».

Continuação na 3.ª página



“A Regeneração”

Deseja a todos os seus assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos

Boas Festas

e
Feliz Ano Novo

Alma...

Não queiram devassar-me a alma.

A alma é de cada um.

Inalienável,

Intangível, impalpável,

Onde a nédoa provável

Não sai com sabão comum.

A alma não é terra arável.

É virgem floresta.

Inexpugnável.

Exuberante ou modesta,

Mais agitada ou mais calma,

Conforme o fatal destino.

Não queiram devassar-me a alma,

Não me cantem vosso hino.

Não me queiram dar o céu

Pelo preço do inferno.

Deixai-me estar no meu porto.

O mastro que tenho é meu.

Que importa que seja torto?

— Foi Deus que mo deu.

A alma é um fogo interno.

Respeitável, privativo:

— Sagrado enquanto se é vivo,

Sagrado depois de morto!...

Porto, 8-57

FRANCISCO PIRES

Vergílio da Conceição Lopes

De regresso a Lourenço Marques, embarca no dia 3 do corrente mês, o sr. Vergílio da Conceição, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filho, depois de passar alguns meses de férias na sua terra natal—Casal do Pedro-Aguda.

Os nossos votos de uma boa viagem.

OS QUE PODEM

AOS QUE PRECISAM

Complementar do auxilio do Estado á Assistència, o Fundo do Socorro Social conta um rendimento anual elevado, como se pode avaliar pelo relatório da gerência do Fundo durante o ano de 1956. Segundo esse relatório a taxa sobre espectáculos públicos de 5%, 3% e 2%, rendeu 13.362.623\$10; a taxa sobre os consumos em casinos, hotéis, de luxo e estabelecimentos congéneres, de 10%, rendeu 1.742.964\$00; a taxa sobre o consumo de bebidas em hotéis, ca'és, etc, de 10%, rendeu 1.113.554\$00; outra sobre o consumo de fósforos de \$10 e \$05 em caixinhas, carteira ou cartei rinha, rendeu 13.201.200\$00; o adicional sobre a licença de isqueiros rendeu 429.655\$00; o adicional sobre tabaco e bebidas alcoólicas estrangeiras, de 10%, rendeu 1.816.474\$20; o adicional de 100% sobre as licenças de cães de luxo, rendeu 215.086\$00; taxa sobre passaportes turísticos de 100\$00 e 50\$00 pela sua prorrogação rendeu 3.156.335\$ donativos, doações, legados e heranças renderam 939.279\$60 produto de venda de mercadorias apreendidas, 173.963\$00; produto das multas aplicadas por infração ás disposições insertas no diploma regulador do Fundo de Socorro Social 277.159\$60; produto da venda de impressos, selos, vinhetas, cartazes, etc. 161.286\$80 receitas não especificadas, 204.272\$90; subsídio do Estado 5.300 contos. Esta última verba foi entregue quase na totalidade (5.000, contos) á Caritas Portuguesa para custeio

do transporte de mercadorias diversas cedidas pela sua congénera Americana Das outras, o Ministério do Interior fez a sua distribuição por instituições de assistència e hospitais, acorrendo também a socorrer casos de força maior.

Assim, o Socorro Social, que nasceu como movimento de solidariedade tendo por lema «os que podem aos que precisam», trans'ormou-se numa prestimosa instituição, de largo alcance assistencial.

Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila no dia 27 do passado mês, o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, distinto médico e Sub-Delegado de Saúde no concelho de Pedrógão Grande.

Casa da Comarca

de Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 5 realiza-se no Restaurante «Marisqueira» em Lisboa, um banquete de homenagem ao sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, ex-Presidente da Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e actual Vice-Presidente da Assembleia Geral.

As inscrições podem ser feitas na Sede desta Colectividade Regionalista ou pelo telefone 42802.

NOTÍCIAS DA GRAÇA



Baptizados

Receberam o Santo sacramento do Baptismo:

Em 17 de Novembro, David Fernandes Encarnação, de 2 anos de idade, filho de Manuel Joaquim da Encarnação e de Maria Rosa Nunes da Encarnação, do lugar da Pereira, sendo padrinhos o Sr. David Nunes Fernandes, Subchefe da P. S. P., em Lisboa, e a Sr.^a Amélia Fernandes Nunes, d' Agria (Pedrógão Grande);

Em 5 de Dezembro, Maria do Céu, filha de José Ferreira da Conceição e de Ermelinda do Sacramento Antunes, dos Matos, sendo padrinhos José Coelho David, da Carvalheira Pequena, e Maria do Céu David Neves, da Lameira Cimeira.

Casamentos

No dia 30 de Novembro celebrou-se o casamento do sr. Adelino Dias da Mata Martins, natural da freguesia do Castelo (Sertão), com a menina Guilhermina Barreto Rosa, filha de José Rodrigues Rosa e de Herminia Maria Barreto, residentes em Nodeirinho. Foram padrinhos os srs. José Antunes e António da Cruz.

Em 7 de Dezembro realizou-se o casamento do sr. Estêvão Gonçalves Nogueira, natural de Benfica (Almeirim), com a menina Maria Adelaide Palmira Leitão, filha de António Maria Leitão e de Maria Palmira, do Casal da Francisca, sendo padrinhos o sr. Manuel das Neves de Jesus e a sr.^a Florinda de Jesus Fonseca.

Falecimentos

Na Marinha, faleceu, em 13 de Novembro, a sr.^a Maria da Graça, de 84 anos, viúva de Vicente Coelho.

Na Figueira, faleceu, em 14 de Novembro, o sr. José Dias Vitorino, de 73 anos, casado com a sr.^a Olinda Maria Coelho.

Na Soalheira, faleceu, em 23 de Novembro, a sr.^a Maria da Conceição, de 87 anos, viúva de Manuel Nunes Agria.

Também na Soalheira, faleceu em 3 de Dezembro, o sr. Manuel Nunes, de 49 anos, casado com a sr.^a Florinda da Graça.

No Casal dos Ferreiros, faleceu, em 1 de Dezembro, o sr. Felizmino Joaquim de Oliveira, de 65 anos, casado com a sr.^a Maria do Carmo dos Santos.

No Vale do Neto, faleceu, em 5 de Dezembro, o sr. Albano Coelho Rita, de 35 anos, solteiro, negociante.

No Pinheiro da Piedade, faleceu em 7 de Dezembro, a sr.^a Maria do Carmo David, de 80 anos, viúva de Domingos Coelho, do Garvito.

A's famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Donativos para a Residência Paroquial

Com destino às obras da Residência Paroquial da Graça recebemos 50000, oferta da Ex.^a sr.^a D. Maria Almerinda Paiva d'

Abreu, residente em Angola; e 20000, oferta do sr. Adelino Coelho — Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

Bênção da Casa Paroquial

No dia 26 de Dezembro (oitava do Natal) realizou-se a cerimónia da Bênção da Residência Paroquial, a que presidiu o Rev.^m Arcipreste sr. P.e José da Costa Saraiva. Estavam presentes o sr. Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, em exercício, P.e José Ferreira, o Rev.^m Pároco de S.ta Maria de Poiares, P.e José Rodrigues de Paiva, o Director de «A Regeneração» sr. Dr. Forte, o Pároco da freguesia, o Tesoureiro da Junta de Freguesia, sr. Albano Coelho David, os membros da Comissão do Conselho Paroquial—srs. Joaquim Mendes, António Antunes e José d'Assunção Nunes, crianças das escolas e muito povo. Assistiu a Filarmónica de Pedrógão Grande que executou com brilho alguns números do seu vasto repertório.

A alocação do sr. Arcipreste caiu bem no espírito do auditório. Depois de tantos sacrifícios e críticas infundadas, hoje a Residência Paroquial da Graça é uma realidade, devido ao esforço dos verdadeiros crentes e do Pároco, devido ao bairrismo de muitos amigos nossos que se encontram ausentes, a quem estamos muito obrigado pelas suas ofertas que não esqueceremos.

A festa da inauguração decorreu com verdadeira animação e ordem. As crianças da escola foi servido um lanche.

Camionagem e Assistência Médica

Pelo respeito que devemos aos nossos assíduos leitores, damos os esclarecimentos que seguem.

Em «A Regeneração» do dia 1 de Março de 1957 foi publicada uma notícia nossa que diz «Capela do Senhor d'Agonia». Muito brevemente irá proceder-se a importantes melhoramentos na Capelinha do Senhor d'Agonia próximo do cemitério. Entre as obras a realizar figuram duas frestas para a frente da capela e um novo altar, de forma a poder celebrar-se lá a Santa Missa pelas almas conforme é vontade de muitos fiéis. A capelinha, depois de reparada deverá ficar nas condições que apresenta a fotografia que ilustra a Secção «Notícias da Graça», obra dum ilustre arquitecto. O assunto não está esquecido. Aguardamos com ansiedade a reparação do velho quadro a óleo que representa o Senhor d'Agonia e as almas do Purgatório e que é obra dum clássico pintor, assunto que está confiado a uma pessoa competente. De resto é óbvio que este assunto nada tem que ver com a questão da Carreira de Camionetes e da assistência médica. O facto de desviar a questão para este e outros assuntos, de que nem vale a pena falar, tem tanta graça como uma viola num enterro.

E' bem sabido que os doentes, quando se sentem agonizados e já não há médico que lhes valha, apelam pelo Senhor d'Agonia, como último recurso.

Dr.^a D. Ondina de Oliveira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, de passagem para Alge-Campelo a Ilustre Dr.^a D. Ondina de Oliveira e seu Ex.^{mo} esposo, residentes em Lisboa.

José de Jesus Simões

Foi contratado recentemente como jardineiro municipal do Fundão o nosso conterrâneo, sr. José de Jesus Simões, que nesta vila vinha exercendo o seu mister com competência e elevado zelo.

Na justificação das nossas notícias a respeito da carreira de camionetes não há subterfúgios, como é fácil verificar se pela data dos jornais e melhor ainda pela data das correspondências apresentadas na Redacção.

E assim a notícia que diz: «A freguesia acolheu com enorme entusiasmo e satisfação este grande melhoramento» — a Carreira da Barragem da Bouçã ao Pinheiro — cuja falta há muito se fazia sentir, sobretudo no tempo do inverno. Neste ponto, com uma ligeira alteração a fazer brevemente, como esperamos da Dig.^{ma} Firma proprietária, vemos realizadas as nossas aspirações... foi publicada no dia 1 de Outubro, e foi apresentada na Redacção 10 dias antes. Ao passo que a notícia que diz simplesmente: «A freguesia da Graça acolheu o começo da Carreira de Camionetes com enorme regozijo e satisfação. Neste ponto estão satisfeitas as suas legítimas aspirações. Aspira, porém, com grande ansiedade pela execução da assistência médica a que tem pleno direito, cumprindo-se o Art.^o 149.^o do Código Administrativo...» foi publicada no dia 15 de Outubro. Está bem claro que o dia 1 de Outubro está antes do dia 15 do mesmo mês.

Na verdade houve, há anos, um período de cerca de 2 meses em que a freguesia esteve privada da visita médica de 3 vezes por semana, por ausência do titular do partido médico. Mas o «amigo» sabe bem quem apresentou reclamação no Governo Civil, reclamação que foi prontamente atendida pelo ilustre Chefe do Distrito, fazendo-se justiça.

Acerca de melhoramentos públicos e locais «Notícias da Graça» têm dado eco, como pode provar se pela leitura dos jornais. Falou-se na Fonte da Soalheira, na Calçada de Nodeirinho, na estrada do Pinheiro à Bouçã, na reparação da estrada da Marinha, da estrada d'Atalaia, etc, etc. Não se tem falado por vezes em certos melhoramentos particulares, o que nos parece não oferecer motivos de reparo.

Dados os presentes esclarecimentos, damos por terminada a discussão sobre a Carreira de Camionetes e assistência médica, na freguesia da Graça. De tudo os nossos leitores, que conhecem os dois problemas farão o seu juízo, tirarão as suas conclusões e com honestidade, não de dizer de que lado está a verdade. E estamos certos de que no fim de tudo continua a água dos rios a correr para o mar.

E' bem sabido que os doentes, quando se sentem agonizados e já não há médico que lhes valha, apelam pelo Senhor d'Agonia, como último recurso.

Um velho sonho realizado

Há Mondariz — povoação e Mondariz — termas.

Não visitei aquela e esta fica situada na margem esquerda do rio Tea num local aprazível, cheio de vegetação e frescura. O rio Tea é, pela placidez das águas e bucolismo das margens, irmão do Lima e do Ave. Observei o da ponte rústica que o transpõe e, como era um dia ardente de Agosto, vivi, por momentos, a doce ilusão de que as suas águas, abandonando o leito, corriam em mim no santo empenho de me darem a esmola da sua frescura.

Mondariz — termas descreve-se em poucas palavras, pois limita-se ao hotel, às duas fontes — Gândara e Toboro —, ao bar com loja para venda de lembranças e às ruínas dum grande e belo edifício em frente do hotel cuja construção se iniciou com intenção da mais elevada caridade: receber, gratuitamente, pobres que, por seus males, precisassem fazer tratamento das águas.

A morte do médico que descobriu o valor terapêutico das águas, fundou e explorou as termas não permitiu a sua conclusão e os filhos, seus herdeiros, não puderam ou não quiseram continuar a obra de seu pai. Tanto assim que as termas, hoje, pertencem e são administradas por um banco de Madrid.

A cidade de Vigo, agradecida, mandou erigir, no local, ao médico benemérito, um monumento simples: um plinto de granito sobre o qual se vê uma cadeira de braços onde se senta a estátua do homenageado.

Termo a descrição, dizendo que o edifício do hotel é uma grande e bela construção que, como quase todos os da mesma categoria, tem projecção horizontal em E. Os espaços compreendidos entre os braços da letra são ocupados por esplanadas.

Como estivemos dois dias em Mondariz, aproveitámos para um passeio a Vigo, afastada da rota que vamos seguir na segunda etapa. Valeu a pena pela beleza da cidade e encanto da baía, a meta da segunda etapa era Corunha, na costa do Mar Cantábrico, a 500 quilómetros de Mondariz.

Saimos daqui pelas dez horas com marcha abaixo do normal porque o pavimento e as obras de reparação da estrada não permitiam aceleração.

Aproveitámos a nossa passagem por Pontevedra para visitar «La Hosa», praia situada numa ilha, que as trombetas de Fama, ultimamente, muito têm apregoado.

De que consta?

De uma grande ponte ligando a ilha ao continente; de uma esplêndida mata de pinheiros e outras árvores que tanto ameniza e embeleza o local; de um grande hotel; de uma piscina, praia e restaurantes, num dos quais almoçamos e encontramos uma excursão de lisboetas, circunstância agradabilíssima para quem viaja fora do seu país. Há também estabelecimentos onde são vendidas lembranças da ilha: colares, brincos e pulseiras formadas de pequeninas conchas e búzios de cor e forma diversos.

Chegámos a Santiago de Compostela, não me recorde a que horas.

Paragem obrigatória por lei do nosso espírito. Cidade antiga e

carregada de história, ruas estreitas ladeadas por edificios de bela e característica arquitectura. No cimo da escola, a grandiosa e afamada Catedral.

De facto, encanta-nos o volume e a soma de arte que, tanto exterior como interiormente, artistas de génio nela fixaram. Maravilhoso o Pórtico da Glória pela expressão natural, realista que o cinzel soube dar às numerosas e marmóreas figuras religiosas que o compõem. E para que o seu naturalismo se acentuasse e, portanto, se aproximasse mais da verdade, a policromia, emprestou-lhe a sua colaboração.

O Pórtico é de arcadas duplas, colocadas paralelamente uma à outra.

As figuras estão distribuídas pelas faces que se defrontam. Na face da arcada anterior está uma figura feminina que tinha (e ainda tem) os seios descobertos, desenvolvidos e perfeitos e vis-à-vis, na face posterior, outra figura masculina que parecia olhar e rir-se dos seios desvelados. Um cônego da Catedral que não via neste pormenor escultórico uma cena puramente casta, mandou reduzir os seios da figura feminina. Mas a verdade é que a inocência continua a rir-se.

Foi o cicerone que nos deu conhecimento deste facto curioso da história da Catedral e, portanto, a ele pertence, inteiramente, a responsabilidade de ter ou não dito a verdade. Sou, aqui, apenas o seu porta-voz, pois não me passou pela alma a ideia de ofender a Deus a Quem amo.

Na opinião do cicerone e certamente, na de todos os visitantes, o Pórtico é o trecho mais belo da Catedral.

E' numa das ombreiras deste Pórtico que existe um sítio onde, para respeitar a tradição e obter a protecção de Santiago, todos os peregrinos e visitantes devem, por momentos, apoiar as pontas dos dedos polegar, indicador e médio da mão direita. Deve contar-se por milhões o número de crentes que têm cumprido este preceito, pois os sulcos abertos no mármore já acusam alguns centímetros de profundidade. A minha inteligência dificilmente compreende que o apoio tão leve das pontas de três dedos possa cavar assim a dureza do mármore. Escusado será dizer que eu cumpro, também, a tradição, apoiando lá os meus dedos.

Existe, suspenso da abóbada e próximo do altar-mor, um incensário de metal (não sei se de prata) tão grande e pesado que, para lhe imprimir movimento oscilatório, há um aparelho cujo funcionamento exige a força de dez ou doze homens.

Segundo informação do cicerone, este aparelho foi posto a funcionar quando da visita do Senhor Doutor Oliveira Salazar a Santiago e à Catedral.

E' igualmente preceito tradicional e devoção, abraçar o Santo pelas costas para o que há uma escada e plataforma próprias. Como não queria transgredir, o Santo recebeu de mim um grande abraço.

Se é amigo da sua Terra assine «A Regeneração»

DESPORTOS

Futebol

Realizou-se no dia 22 do passado mês de Dezembro um encontro de futebol entre as equipas da Associação Desportiva desta vila, e do Sport Castanheira de Pera e Benfica, no Campo de Jogos dr. Fernando Lacerda, e perante enorme assistência.

A Desportiva alinhou com: «Necas»; Carlos e «Meco»; Rodrigues, Craveiro e Saúl; Assunção, Barreiros, Medeiros (1), Roberto (3) e Eurico.

Arbitro, sr. Antero da Conceição Barreiros.

Este desafio, reuniu à sua volta larga expectativa, dado que os homens de Castanheira há 25 ou 27 anos não nos venciam, e a ocasião apresentava-se agora propícia, já que a Desportiva alinhava com alguns elementos júniores da época finda. Tudo isto fez com que se deslocasse ao nosso Parque de Jogos, um elevado número de público como há muito não tínhamos visto, desejoso de presenciar a pugna.

O desafio não foi de alto nível técnico, (já que isso era impossível devido ao estado de nervos dos jogadores), mas foi fértil em jogadas de emoção, que fizeram delirar a assistência.

Ao intervalo, os rapazes de Castanheira venciam por 2-1, depois de estarem a ganhar por 2-0.

No segundo tempo, devido à troca de algumas pedras na equipa local, esta já pôde dar melhor rendimento, acabando por vencer por 4-2.

Temos a salientar, a excelente recuperação da Desportiva, a boa arbitragem, o bom comportamento do público e o desportivismo da equipa visitante.

No final do jogo, foi servido um copo de água na Sede da Desportiva, aos jogadores e Dirigentes de ambos os grupos.

* * *

—Teve lugar no dia 29 do passado mês de Dezembro o desafio de futebol entre os mesmos clubes, em retribuição da visita efectuada pelo Sport Castanheira de Pera e Benfica, no Campo de Jogos deste club, que terminou com a vitória da Desportiva por 3-2.

Neste encontro, a nossa equipa, que já alinhava com os seus dois jogadores Silveiro e Raúl, que se encontravam castigados, realizou uma estrondosa exibição digna dos melhores elogios.

Na verdade, já há muito que não víamos jogar assim a nossa equipa, com garra, vontade, técnica e inteligência, como foi neste desafio.

Começou o encontro debaixo duma atmosfera escaldante, e praticamente com o 1.º golo de Castanheira. Surgiu depois o empate por Silveiro, e assim se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, a Desportiva entrou a jogar com mais velocidade, forçando o reduto defensivo da Castanheira, conseguindo desta maneira mais dois golos, por intermédio de Saúl e Raúl. Na marcação dum canto, os Castanheirenses fizeram o seu 2.º golo, terminando o encontro com a vitória de Figueiró por 3-2.

Todos aqueles que tiveram a sorte de assistir a este desafio, decerto já mais esquecerão a maravilhosa exibição da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, frente ao aguerrido agrupamento de Castanheira de Pera.

Falecimento

Faleceu em Aldeia de Ana de Aviz no dia 12 de Dezembro p.p., com 70 anos de idade, a sr.a Albertina de Jesus Mendes, casada com o sr. Dionísio Mendes, comerciante, residente na Capital.

A extinta gozava de gerais simpatias pelos seus dotes de coração, era mãe do sr. Américo de Jesus Mendes e tia dos sr.s Manuel Simões Ferreira, residente nesta vila e de Alvaro Simões Ferreira, residente em S. Paulo-Brasil.

O funeral que se realizou com grande acompanhamento, teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada o seu sentido pesar.

Aurélio Abrantes Figueiredo Loja

A passar a quadra festiva do Natal, estiveram nesta vila em casa do sr. António Coelho Simões, o sr. Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, distinto funcionário da Comp.ª de Seguros «Tranquilidade», em Lisboa, e sua sr.ª Esposa, D. Maria Benedita Rosa Loja.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

E terminamos, com a afirmação dum dirigente da Desportiva: assim, dá prazer ver jogar futebol.

A equipa local alinhou com: «Necas»; Carlos e «Meco»; Barreiros, Craveiro e Assunção; Silveiro, Raúl, Roberto, Saúl e Eurico. Arbitrou o encontro, o sr. Antero da Conceição Barreiros.

No final do desafio, foi servido um lauto «copo de água» a toda a Caravana Figueiroense, na Sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica.

Torneio Inter-Regiões

Organizado pelo Sport Castanheira de Pera e Benfica, disputar-se-á de Abril a Junho próximo, um Campeonato Inter-Regiões, entre os seguintes grupos: Sport Castanheira de Pera e Benfica, Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Grupo Desportivo e Recreativo de Pedrógão Grande, Bombeiros Voluntários da Certã, I. V. S. de Sernache de Bonjardim e Atlético Club Avelarense ou Cabaços Sport Club, ou ainda, Associação Académica de Alvaiázere.

Para tal, vão ser enviadas circulares aos referidos clubes, a fim de estes darem a sua adesão, contando-se desde já com a boa colaboração de todos.

O Torneio, será dotado com uma Taça, que será entregue ao club que terminar a prova com maior número de pontos. Em princípio, pensa-se em se inscreverem somente 6 clubes, mas, talvez que se consigam 8, o que era realmente satisfatório.

Deste cantinho, saudamos os Dirigentes do Sport Castanheira de Pera e Benfica, incitando-os a prosseguir no plano por eles traçado, ao mesmo tempo que colocamos estas colunas ao seu inteiro dispor.

Estas informações, que agradecemos, foram-nos fornecidas pelo Treinador da Castanheira, sr. Luís Kalidáz.

J. Assunção

Notícias de Campelo

Partida

A fim de passar a quadra do Natal e Bom Ano junto dos seus cunhados, sr. Dr. António Carlos Proença de Figueiredo dig.º Director Geral do Ensino Técnico, e sua Ex.ma Esposa, seguiu para Lisboa o sr. João Morais Rosa, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Natália Dinis Rosa distinta professora nesta localidade.

Oferta para a Cantina Escolar de Campelo

Do nosso amigo Manuel dos Santos Reis, probo comerciante em S. Paulo-Brasil, e por nosso intermédio, foi entregue para a Cantina Escolar de Campelo, a quantia de 50.000.

E' de louvar a acção deste nosso prezado amigo, pois mesmo em terras distantes, não se esquece de proteger as pobres criancinhas da sua terra Natal; E' pena que muitos que podem não pratiquem actos desta natureza.

Partidas e chegadas

Depois de estar a gozar as suas merecidas férias no lugar dos Trespostos junto de sua família, seguiu para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martinho Simões, competente funcionário na Cadeia Penitenciária daquela cidade.

—Também esteve no mesmo lugar em gozo de férias, o nosso prezado amigo, sr. Mário dos Santos Martins, funcionário da Companhia Carris de Lisboa.

—Em Ribeira Velha esteve com curta demora o sr. Maviel Henriques, grande industrial na Capital.

—Encontra-se entre nós a passar a quadra do Natal, os nossos amigos sr. Manuel Nunes Martins da Polícia de Viação e Trânsito; e o sr. Aurelindo Neto Lopes, competente funcionário do Governo Civil de Braga.

Falecimento

Faleceu no dia 10 do corrente, no lugar do Fontão Fundeiro, o sr. Abílio Simões Ladeira de 69 anos de idade. Gozava de gerais simpatias neste meio, pelo que a sua morte foi muito sentida. Era casado com a sr.a D. Arminda de Jesus Ladeira, e pai das sr.as D. D. Ninive de Jesus Ladeira, funcionária no depósito de fardamento do Ministério da Guerra, esposa do sr. José António Cardoso; Deolinda de Jesus Ladeira, esposa do sr. Vitorino dos Santos Costa, da G. N. R. em Pombal; Maria de Jesus Ladeira, esposa do sr. Viriato Rodrigues Perneta, mecânico da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Apresentamos a toda a família enlutada os nossos sentidos pésames.

C.

Bernardino Grácio Correia

Por intermédio do sr. Jerónimo Dias Paiva, desta vila, recebemos para a Casa da Beneficência de Figueiró dos Vinhos do sr. Bernardino Grácio Correia, residente em Lourenço Marques a importância de 480.000 para pagamento das cotas daquela Instituição, referente aos anos de 1956-57.

Momento de todos os tempos

Continuação da 1.ª página

Por vezes, Jesus referia-se aos que o interpretavam às avessas e dizia:—Tende piedade da sua ignorância e ensinai-lhes o que puderem aprender. Somos todos irmãos num mundo de atlições. Somos filhos interdependentes do nosso Pai celeste. Sede brandos não só para os vossos amigos...

Jesus era, pois, uma alma simples e desprestenciosa. Desprezava as pompas, os elogios e as cerimónias. «Escutai as minhas palavras e praticai as» —dizia— «E todo aquele que escuta estas minhas palavras e as pratica—dizia ainda—compará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha»...

E que mais admirável poderá haver do que o Sermão da Montanha, proferido por Jesus?...

Divina oração essa, pois re-

Em Fontão Fundeiro

Estiveram a passar a quadra festiva do Natal e Ano Novo em Fontão Fundeiro os sr.s Joaquim Pedro Ribeiro, Joaquim da Conceição Angelo e Vergílio Simões, naturais daquele lugar da freguesia de Campelo e nossos prezados assinantes residentes o primeiro e o último em Lisboa, e o segundo em Almada.

presenta, pensamos, a vontade mais sublime e elevada num momento da sua benevolência. Diz Jesus:

—«Bem-aventurados os que têm fome e sede... porque eles serão saciados.

—«Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

—Substituí as vossas convenções por convicções...».

José Manuel

Continua

AGRADECIMENTO

A Família do falecido José Martins, que foi do Douro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do extinto e o acompanharam à sua última morada, e duma maneira especial ao sr. Dr. Domingos Duarte, pelos cuidados extremos que teve com o doente.

Menina Elvira da Silva Nunes

Foi internada recentemente nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a fim de ser tratada convenientemente a menina Elvira da Silva Nunes, gentil irmão do sr. Manuel da Silva Nunes, desta vila e do sr. Eduardo da Silva Nunes, residente na provincia de Moçambique. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

BÍBLIA

ILUSTRADA

EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E A BENÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUÍS GONZAGA DA FONSECA S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, e do Rev.º Cónego JOSÉ DA COSTA DE OLIVEIRA FALCÃO, professor de Sagrada Escritura no Seminário dos Olivais.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE
Cónego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE
Arquitecto JÚLIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas Centenas de fotografias e numerosos extratextos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos, além de mapas, desenhos e gráficos.

Leiamos a Bíblia! | | Amemos a Bíblia!

Pedir condições de assinatura à

EDITORIAL UNIVERSUS

Praça do Município, 287
PORTO

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366151
LISBOA

Estação de Serviço "Cabeço do Pião"

A Gerência

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes muitas prosperidades para o ano de 1958



Gasóleo duplamente
filtrado e decantado

que proporciona um
maior rendimento e
melhor funcionamento
dos injectores e
bombas injecto-
ras dos motores
DIESEL

PRODUTOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

Balança «Romão» (pesando Camions com atrelados até 30 ton.) — Estação de Serviço equipada com máquinas e ferramentas «Lincoln» e pessoal devidamente especializado — Automóveis «Volkswagen» e Camions «Fargo» — Scooters e Motos «Hércules», «Royal-Enfield» e «Vespa» (algumas destas equipadas com os célebres motores SACHS e ILO) — Bicycletas motorizadas e simples das melhores marcas — Motores industriais e agrícolas — Baterias «Tudor» e grande sortido de peças e acessórios para todas as marcas e tipos de Camions, Automóveis, Motociclos e Bicycletas.

Os preços e qualidades de todos os nossos artigos são dos melhores do mercado

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

Arrematação de Prédios

O Doutor Laurentino da Silva Araújo, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Ansião:

137, em Buarcos, comarca da Figueira da Foz:

Primeiro

Faz saber que no dia nove do próximo mês de Janeiro de 1958, pelas dez horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública pelo maior lanço oferecido acima dos valores que a cada um vai respectivamente indicado, dos prédios abaixo mencionados, que pela segunda vez vão á praça, penhorados nos autos de execução sumária de letra que o exequente Alberto dos Santos, casado, motorista, residente na cidade de Caracas, Estados Unidos da Venezuela move contra os executados Manuel Mendes dos Santos e mulher Albertina da Conceição, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Comandante Henrique Tenreiro, n.º

Terra de sementeira, sita á Amieira, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com Manuel Lopes, do sul com caminho, do nascente com José Marques e do poente com Carlos Braz, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4342 1/5 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 21254 a folhas 15 v.º do Livro B 50 e que vai á praça pelo valor de DOIS MIL ESCUDOS.

Segundo

Casas de habitação sitas ao Cabecinho, freguesia de Chão de Couce, que partem do nascente com António Ferreira, do sul com a serventia, e do poente com a estrada, inscritas na respectiva matriz predial

GENKO

Máquinas de furar eléctricas e manuais

NOVA REMESSA

Seixas, Limitada
LEIRIA,

sob o artigo 783 e descritas na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 21255 a tolhas 16 do Livro B-50 e que vão á praça pelo valor de SEIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Para os devidos e legais efeitos se declara que a sisa será paga por inteiro pelo arrematante.

Ansião, 17 de Dezembro de 1957.

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Laurentino da Silva Araújo

Jornal «A Regeneração», n.º 938 de 1 de Janeiro de 1958

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de vinte dias

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e sua secção, nos autos de execução Hipotecária que Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra Manuel Simões Medeiros e mulher Elvira da Conceição Fonseca, ausentes em parte incerta do país e com último domicílio em Casal do Pêdro, freguesia de Aguda, desta comarca correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Vende-se

Casa de Habitação, com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila.

Nesta Redacção se informa.

CAMIONETA DE CARGA

Vende-se, da marca Bedford com aluguer num raio de 100 km., carga útil 4.800 quilos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Henriques - Vila Facala. 5-1

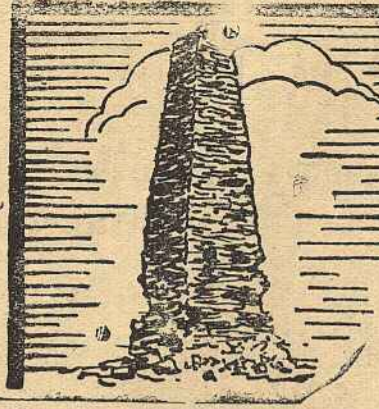
Figueiró dos Vinhos, 5 de Dezembro de 1957.

O Chefe da Secção
Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Américo Góis Pinheiro

O jornal «A Regeneração» n.º 938 de 1 de Janeiro de 1958



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

Carta para quem quiser ler

Neste Natal do ano da graça em que estamos por mais meia dúzia de dias, talvez seja conveniente dizer-te, meu caro adulto sem exame da terceira classe e que o dejes ardentemente a fim de te empregares, que é absolutamente indispensável sermos consentâneos com a boa lógica e essencialmente honestos.

Na casa onde foste procurar o teu emprego, disseram-te que era preciso teres o exame elementar a fim de poderes ser admitido.

E tu que fizeste?

Nada mais nada menos do que o mesmo que tinhas feito até aí: passaste o teu tempo a tratar de tudo, menos a estudar um pouquinho, para adquirires um mínimo de conhecimentos que te levassem a tornejar com êxito a dificuldade que te impedia de te colocares nos serviços que eram o teu ganha pão e o dos teus.

Já perto da época de exames foste ter com o Professor da tua terra e expuseste-lhe o teu caso. Ele disse-te que os exames eram imediatamente a seguir e deu-te as normas para requereres o teu.

Ao fazeres o requerimento o Professor viu logo o teu destino mas... que demónio, há horas de sorte.

Tu disseste-lhe que do exame dependia o teu futuro, o de teus filhos, etc. etc., fazendo-lhe compreender o que ele já tinha compreendido há muito.

E lá foste para a sala, não obstante o Professor te ter dito que seria melhor preparares-te um pouco e fazeres exame noutra época.

E depois?

Muito naturalmente ficaste reprovado.

Saíste do ambiente da Escola onde tinhas prestado prova e então começaste, ou antes, continuaste a não ser honesto, atribuindo ao Professor a tua reprovação. ar-

gumentando que se te aprovassem não era favor nenhum pois que sabias mais do que outros que ficaram aprovados no mesmo exame, ou então que os outros obtiveram êxito à custa duns centos de escudos ou dumas galinhas, etc. etc., em suma, arrazoando dum forma obtusa, tal como o teu espírito.

Ouve lá, amigo, não serias mais Homem, se reconhecesses que a culpa tinha sido tua e só tua?

Tu compreendes que um Professor é, por via de regra um Homem muito honesto. Desejar dele um acto desonesto é exigir o impossível perante a sua consciência, que é como quem diz, perante Deus.

E não penses que Deus vai castigar o Professor por ter reprovado. Castigá-lo-ia, sim, se te tivesse aprovado sem o mereceres, contrariando assim a própria Lei e a honradez que deve presidir em todos os actos sérios.

Queixas te de que não pudeste seguir para o Brasil, de que não pudeste tirar a carta de motorista, de que não pudeste empregar-te na fábrica, na oficina, na repartição, na empresa, de que não pudeste ingressar no grupo de futebol que te dava o suficiente para viveres na abundância, numa palavra, que não pudeste ser nada em coisa nenhuma.

Mete a mão na consciência e reconhece que a culpa foi só tua.

Vem aí o novo ano da graça que se segue àquele em que ainda estamos. Para já faz o propósito de te emendares e seres honesto. Estuda um pouco e não voltes a dizer que o Professor é que foi o culpado.

E muito menos afirmes, que se lhe tivesses dado mil escudos que terias passado no exame.

Já pensaste que a tranquilidade da consciência de cada um é muito superior a tudo e qualquer dinheiro que possas imaginar?

MAS

DE TUDO...

UM NADINHA

I

Em Itália, para o campeonato do mundo em futebol, realizou-se um desafio entre Portugal e aquele país, tendo Portugal perdido por 3 a 0, ou seja o reverso do resultado antes obtido em Lisboa. Parece que segundo os relatos o nevoeiro prejudicou grandemente o encontro.

II

O campo de Aviação Civil da vizinha vila da Louçã, vai ser aberto ao tráfego, depois dos melhoramentos por que passou há pouco.

III

No plano geral de participações para Obras de Pequena Electrificação em 1958, está incluído também o concelho de Castanheira de Pera com verba a indicar posteriormente.

IV

Os Presépios do Natal estão a multiplicar-se por todo o País de ano para ano, em substituição da tradição mais internacional do Pai Natal, com as suas barbas brancas e saco repleto de — bonitos —. Em Castanheira de Pera também alguns se podem ver especialmente o que se encontra no Asilo de S. José da Santa Casa da Misericórdia.

V

A propósito do Natal, pensamos a indicar os nomes que este tem em determinados países e nas línguas próprias, sendo: em Itália, Natale; em Espanha, Navidad; na Holanda, Kerstmis; em Inglaterra, Christmas; na Turingia, Christag; na Alemanha, Weihnacht; na Escandinávia, Jul; na Rússia, Pojdesco Christovo e finalmente os gregos conhecem-no por Ta tou Kristou Généhia. Seja qual for a língua em que se apresente o natal é sempre símbolo de sentimento de suavidade, doçura e ternura.

VI

Algures lemos também que não tarda em que um Televisor a frente do qual se esteja, nos transmita com as imagens e a música, perfumes também...

Hospital Visconde de Nova Granada

Não há muito foram as obras de construção do novo Hospital Sub regional de Castanheira de Pera visitadas pelos Exmos. srs. Engenheiros Jaime Nina, A. Sousa e Silva e Ferreira Guedes, todos da Comissão de Construções Hospitalares que vieram apreciar, em conjunto com o Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, entidade à qual pertence o Hospital Visconde de Nova Granada, e os construtores, o estado das obras que deveriam ter já terminado para que a entrega do edificio se pudesse fazer como estava anunciado desde longo tempo. Todavia, verificaram-se certos atrasos que, ao contrário do que era de supor, não permitiram que o edificio fosse dado por concluído e entregue, como seria desejo de todos nós.

Foi em 8 de Dezembro de 1954 que solenemente foi lançada a primeira pedra para esta construção e no decorrer dos 3 anos que já se completaram houve tempo de sobra para a efectivação da obra; porém, a entidade construtora, certamente com outras obras em mãos, não dedicou a esta o máximo da sua atenção e, por isso o atrazo agora verificado que a ninguém beneficia.

Oxalá que as obras que faltam para dar por pronto o edificio possam ser levadas a cabo sem maior demora para que não venhamos a ter uma nova edição das obras de Santa Engrácia.

A verba inicialmente fixada como custo da construção e compra dos terrenos, era de 1.037 contos e acaba de ser completada com mais um aumento de Esc. 73.177\$70, pelo que o custo até agora previsto passa a ser de 1.110.703\$70.

Para custeio da construção havia já o Estado participado pelo Commissariado do Desemprego com a quantia de 518.500\$00, que agora reforçou com mais Esc. 33.177\$00, o que totaliza uma participação de Esc. 551.667\$.

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera que para poder fazer face aos encargos da construção do novo hospital concelho teve de lançar mão de uma subscrição pública entre os Castanhenses e Amigos de Castanheira de Pera espalhados por todo o mundo, não conseguiu ainda obter dessa mesma subs-

crição a verba indispensável para a cobertura desse encargo, para o qual lhe faltava pouco mais de CEM CONTOS' Agóra, com o aumento do custo da obra, passa a mesma entidade a precisar de mais cerca de Esc. 40.500\$00. Quer isto dizer que a Misericórdia precisa de conseguir dos seus Amigos a verba de cerca de 150 contos para complemento da construção. Se é certo que ultimamente as verbas subscritas têm sido bastante reduzidas, também é verdade que Roma e Payia se não fizeram num dia e que esta obra de grande alcance social para o nosso meio, não deixará de ter seguimento por falta de fundos. Não! Estamos convencidos de que com a entrada do novo ano de 1958, a chama que tem alimentado a Subscrição Pública em benefício do Hospital Visconde de Nova Granada, da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, em vez de extinguir-se, reavivará e as verbas começarão novamente a afluir de maneira a que na altura própria, não faltem.

Casa da Criança Rainha D. Leonor

A Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, que se tem conservado fechada depois das férias grandes, por falta de pessoal dirigente, consta-nos que vai reabrir dentro de poucos dias. A assistência que vem prestando às crianças pobres do concelho, especialmente às filhas dos operários tem sido notável e esperase que em vez de ser diminuída possa aumentar o mais possível. Sabe-se que o auxílio do Estado se torna indispensável mesmo porque as receitas da Junta da Província da Beira Litoral, não são demasiadas para a sua vasta acção benéfica nos seus inúmeros estabelecimentos de assistência.

Por outro lado, o auxílio de particulares continua a ser necessário e conta-se que ele, na medida do possível, não falte. Sabemos também de que, ultimamente, neste concelho e mormente nesta vila, os pedidos de auxílio ultrapassaram tudo quanto se poderia calcular, mas havendo boa vontade, todos poderão ser contemplados.

Professor Doutor Bissaya Barreto

Como é seu hábito, esteve a passar o Natal nesta Vila junto de suas Exmas. Irmãs o nosso ilustre conterrâneo, Prof. Doutor Bissaya Barreto, que usa aproveitar esta oportunidade para melhor se inteirar das necessidades do concelho no que diz respeito à assistência a prestar a velhos e crianças.

PENSÃO FAMILIAR
2.ª classe
Média altitude
comida sã para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Do Ultramar - Santos - Brasil

Reportagem de: — **MANUEL LOPES DOS SANTOS**

Festa Lusíada

Para comemorar o seu 62.º aniversário da fundação, que coincide com a data da Restauração de Portugal, ocorrida em 1.640, e que no dia 1 de Dezembro completou o seu 317 aniversário, a Directoria do Centro Português de Santos, em colaboração com as mais altas personagens da Colô-

e lusitano, notando-se os artistas Esmeralda Bouças, Trio Serrano, o guitarrista Fernando Freitas, a cancionista Maria Girão, singular representante da música lusa, que se fez ouvir em diversos fados, destacando-se «Um Lar Português», que foi muito aplaudido. Os acompanhamentos fizeram-se pela Orquestra «Tico-Tico».

do Ex.mo Sr. Presidente de Portugal, Instituições e pessoas essas que têm grandemente trabalhado para o maior estreitamento das relações luso-brasileiras. A seguir, o sr. Américo Queiroz Marques Filho, fez a leitura, em nome da comunidade lusa de Santos, das cópias dos telegramas que foram enviados ao Ex.mo Sr. Presidente de Portugal, ao Ex.mo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros e ao Ex.mo Sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros daquela Nação, os quais se congratulavam com a data festiva, telegramas esses assinados pelo ex.mo sr. Prefeito Municipal, Consul de Portugal e Presidente do Centro Português.

Termina a festa, com o oferecimento na Secretaria do Centro, de um «Porto de Honra» a todos os convivas, cerimónia essa que precedeu a um grandioso baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

Queremos destacar aqui a actuação da Companhia Antártica Paulista, que durante toda a festividade manteve um serviço de bar excelente e esmerado.

Nobre Gesto de Caridade e Solidariedade Humana

No Cartório do Terceiro Tabelião, o casal Adriano Dias dos Santos assinou a escritura da doação de uma gleba de terra de 50 mil metros quadrados, no valor de (há dois anos atrás) um milhão e oitocentos mil cruzeiros, à Associação Protectora de Menores Desamparados, que visa construir ali a Cidade dos Menores. Esse terreno tem 100 metros de frente por 500 metros de fundo, e está situado no Sítio Itinga, na Praia Grande, nos fundos do Jardim Hortência. Este local é excelente para que aquela organização filantrópica inicie brevemente a construção, afim de que os menores desamparados e des-

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	
Alvaro Simões Ferreira—S. Paulo-Brasil	1.000,00
Carlos Silveira Herdade—Santos-Brasil	1.000,00
Ernesto Godinho—Aldeia de Ana de Aviz	50,00
Manuel Simões de Almeida—Figueiró dos Vinhos	20,00
José Francisco Cardoso Meirinhas—Pombal	20,00
Adriano Lopes Medeiros—Cerâmica do Pontão	170,50
João Henrique dos Santos—Figueiró dos Vinhos	20,00
Adelaide Agria Ascensão—Luanda	200,00
António Quaresma—Aldeia de Ana de Aviz	100,00
António Ferreira de Carvalho—Cabaços	20,00
Jerónimo Dias de Paiva—Figueiró dos Vinhos	30,00
Manuel Ferreira—Figueiró dos Vinhos	20,00
António da Silva Martinho—Figueiró dos Vinhos	10,00
Alfredo dos Santos Conceição—Figueiró dos Vinhos	20,00
Manuel Vinhas Henriques—Figueiró dos Vinhos	10,00
Joaquim Mendes da Silva—Figueiró dos Vinhos	10,00
Anónimo—Figueiró dos Vinhos	50,00
Dr. Domingos Duarte—Figueiró dos Vinhos	20,00
Artur Faria—Lavandeira	15,00
SOMA	32.068,60

Nos donativos referidos hoje aqui, destacamos os dos sr.s Alvaro Simões Ferreira e Carlos Silveira Herdade, residentes no Brasil e que deram 1.000,00 cada o que prova a magnanimidade dos seus corações e os laços fortes que os prendem á terra que lhes serviu de berço.

Subsídio

à Casa de Beneficência

Pelo sr. Governador Civil do distrito de Leiria, foi concedido ultimamente á «Casa de Beneficência» desta vila, o subsídio de 1.000\$00, que já foi recebido pela Instituição beneficiada.

bondoso coração e dos seus sentimentos de solidariedade humana, que nos faz acreditar que ainda existe, latente e verdadeiro, perante a indiferença á dor alheia, uma alma eivada de sentimentos de bondade e de amor ao próximo. Aliás, as qualidades de filantropia do Sr. Adriano Dias dos Santos são por demais conhecidas de todos, não só aqui em Santos como em Portugal. Homem dinâmico e trabalhador, cuja fortuna angariada foi unicamente produto de um trabalho árduo, honesto e disciplinado, aliado aos seus dotes de inteligência.

Por certo Deus lhe compensará, como até aqui tem feito, pela sua bondade, fazendo-o merecedor da maior felicidade. O sr. Adriano Dias dos Santos acaba de ser agraciado com a comenda que lhe foi conferida pelo Ex.mo sr. Presidente da República Portuguesa quando da sua visita a esta cidade.

Fernando Moreira Pintassilgo

De regresso ao Brasil, vindo pelo vapor francês «Luis Lumiere», chegado a este porto a 4 do corrente, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso grande amigo, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma esposa e filhos. O sr. Adelino Fernando Moreira Pintassilgo, visitou Avelar, onde passou alguns meses, no convívio de seus familiares, deste nosso prezado amigo, que é socio da firma A. D. Moreira & Cia. Volta assim, com o descanso merecido ás suas actividades comerciais. Apresentando os cumprimentos de boas vindas, a reportagem de «A Regeneração», esteve á borda, abraçando-o,

Notas pessoais

A passar a quadra festiva do Natal estiveram nesta vila os sr.s: Almerindo do Carmo David Rei e sua esposa; Dr. Manuel Dinis Herdade, Jorge Manuel e João Henriques de Sousa Rocha, Eduardo Augusto Mendes, sua esposa e filhinhos, Jorge Telhada Simões, Fernando da Conceição Baptista, Dr. Jorge Godinho Ferreira, Carlos Alberto de Almeida, sua esposa e filhinha, Dr. Ferrer Antunes, sua esposa e filhinhos.

—Em Adega-Vila Facaia—o sr. Luís Dias da Luz que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção. O sr. Augusto João Ferreira em Vale da Nogueira, da mesma freguesia e residente em Lisboa.

—Em Alge-Campelo, o sr. Manuel Pereira Mendes, acompanhado de sua esposa, residente na Capital.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pelo sr. Vergílio da Conceição Lopes, residente em Lourenço Marques e actualmente em férias no Continente, foram liquidadas a sua assinatura e as dos sr.s Artur José Lopes, residente naquela cidade, e Ulisses da Conceição Lopes, residente na Beira-A. O. P.

—O sr. José da Silva—de Gabela-Angola liquidou a sua assinatura, remetendo-nos também a importância de 271,00, da qual 120,00 para pagamento das cotas da Casa de Beneficência e o restante como donativo para a mesma Instituição.

—O sr. José da Costa Simões, de Campelo, pagou a assinatura do sr. Casimiro Martinho Simões, nosso prezado assinante, residente na Capital.

NOTA: Por falta de espaço ultimamente não temos mencionado o pagamento de assinaturas; logo que nos seja possível, publicaremos integralmente os nomes dos nossos prezados assinantes, que as liquidaram de há tempos para cá



Na abertura da sessão solene, quando sua Excelência o Cônsul de Portugal lê o seu discurso

nia Luso-Brasileira, fez realizar na sua sede naquele dia, uma grandiosa festa de confraternização Lusitana-Brasileira, que marcou uma das mais lindas páginas sociais da sua história, festa esta, na qual tomaram parte as mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas desta cidade.

O programa constou do seguinte: ás 12 horas foi servido um finíssimo cock-tail. Às 12,30, um almoço de 400 talheres foi servido no amplo Salão Camoneano que se encontrava, para tal finalidade, ricamente ornamentado. Pela primeira vez, notou-se, pelo número de presentes, ocupado também o salão Cardeal Cerejeira, verdadeira festa de confraternização, onde reinou a alegria em toda a sua plenitude.

Ao champagne fez uso da palavra o ex.mo sr. Comendador Manuel Emídio da Silva, Dig.mo Consul de Portugal, que ressaltou o significado daquela festa. Em seguida fez-se ouvir o ex.mo dr. Manuel Paulino, representante do ex.mo sr. Prefeito Municipal, que em eloquente discurso, discorreu sobre a fraternidade luso-brasileira, arrancando aplausos de toda a assistência, dado as suas qualidades de eminente orador. Terminada a elocução do dr. Manuel Paulino, fez-se ouvir o ex.mo sr. Comendador Domingos Cândido da Silveira, Presidente daquele Centro. Atendendo á solicitação da enorme assistência, usou da palavra, finalizando, o ex.mo sr. dr. António Feliciano, Dig.mo Ministro do Tribunal de Contas do Estado de S. Paulo, seguido do ex.mo sr. Bispo Diocesano, D. Ilídio José Soares, que agradeceu, bastante emocionado, as homenagens que na véspera lhe haviam sido prestadas, pelo seu jubileu episcopal. Termina sua oração, invocando as bênçãos de Deus sobre as duas Nações irmãs—Brasil e Portugal.

A nota pitoresca do banquete, que muito o abrilhantou, foi a execução de belíssimas peças orquestrais, executadas por magníficos artistas, que se esmeraram em números extraordinários de músicas de folclore brasileiro

Terminado o banquete, teve lugar a sessão solene, assumindo a palavra, como orador oficial indicado, o talentoso jovem acadêmico santista, Gildo dos Santos, que em brilhante improviso, ressaltando o valor da gente lusa e suas conquistas de além-mar, foi muitíssimo aplaudido. Logo em seguida, o ex.mo sr. Comendador Manuel Emídio da Silva, Dig.mo Consul de Portugal, fez entrega das comendas e condecorações a instituições e personagens, que foram conferidas por Sua Excelência, o Sr. General Francisco Higino Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa, quando da sua visita a esta cidade, em 17 de Julho último, conforme já tivemos oportunidade de registar nestas columnas.



A presente foto reproduz o Ex.mo sr. Comendador Adriano Dias dos Santos e sua Ex.ma esposa, na companhia do Ex.mo sr. Comendador Manuel Emídio da Silva, Consul de Portugal, e mais pessoas que assistiram ao acto da assinatura da escritura da doação do terreno.

Encerrando a sessão solene, o ex.mo sr. Consul de Portugal, fez a leitura dos nomes de diversas pessoas e instituições, em número de 54, as quais também foram agraciadas com comendas

protegidos da sorte tenham um abrigo e possam aprender um ofício.

Entre outros gestos deste nosso benemérito conterrâneo, este é uma prova insofismável do seu